CORRESPONDÊNCIA
E
BIBLIOGRAFIA

A fim de estreitar as relações da Academia com as outras instituições do Brasil e do estrangeiro, e de concorrer, quanto possivel, para a divulgação das publicações novas, resolvemos fundar esta seção, que terá a extensão conpativel com a sua finalidade e em que, uma que outra vez, se fará ensaio de crítica.

Neste número, mencionamos as publicações recebidas de Dezembro de 1939 para cá.

"Réflexion et Réfraction des Ondes Séismiques Progressives", par L. Gagniard. Paris, Gauthiers-Villars, imprimeur-éditeur, Quai des Grands-Augustins, 55, 1939.

O Sr. Gagniard, *maître de conférences* da Faculdade das Ciências de Estrasburgo, reagindo contra as tendências teóricas da sismologia, expõe e discute, de modo proficiente e com a devida largueza, apoiado em diversas aplicações numéricas, a solução de um dos problemas fundamentais da sismologia, qual o da reflexão-refração duma onda esférica na superfície plana que separa dois meios.

Por que o leitor que acaso se dedique ao assunto possa avaliar a grandeza da obra, passamos para estas colunas a sua *table des matières:*

Chap. I: *Notations.* Équations indéfineis aux dérivées partielles. Conditions aux limites sur la surface de séparation des milieux. — Chap. II : Sphère pulsante en milieu homogène illimité. Définition de la source ponctuelle S. Conditions initiales. — Chap. III: Exposé de la méthode

d'intégration. — Chap. IV: Détermination des coefficients exponentiels. — Chap. V: Détermination du facteur de transmission B (ν). — Chap. VI: Première étude du facteur de transmission B (ν, p, z). — Chap. VII: Résolution des autres équations intégrales. Disposition d'ensemble des divers fronts d'onde. Justification définitive de la solution. Importance des fronts coniques. — Chap. VIII: Cas limite du problème statique. — Chap. IX: Cas particulier de l'état de régime harmonique. — Chap. X: Onde progressive quand le second milieu est le vide. Discontinuités cinématiques. Termes primaires. — Chap. XI: Onde progressive quand le second milieu est vide (*suite*); l'onde de Rayleigh. — Chap. XII: Onde progressive quand le second milieu est le vide (*suite*); deuxième onde superficielle. — Chap. XIII: Onde progressive quand le second milieu est le vide (*fin*). Pseudo-onde sphérique de distorsion aux grandes distances de la source. — Chap. XIV: Cas de deux milieux quelconques.

"A Pronúncia Brasileira", Cândido Jucá. "Coeditora Brasileira", Rio, 1939.

O segundo Cândido Jucá é hoje um filólogo de projeção no Brasil. Foge ao gramaticalismo esteril, que tanto tem prejudicado os nossos especialistas, e procura imprimir à sua obra cunho de atualidade científica, estudando fenômenos psicológicos e fonéticos, com desprezo a essas minúsculas questões de galicismos e de correção ou incorreção sintática. Agora mesmo, manda-nos, impressa em elegante brochura e escrita em quatro linguas, a tese sobre pronúncia brasileira que apresentou ao 1°. Congresso das Academias do Brasil, promovido pela Academia Carioca de Letras. Tomou para padrão a pronúncia «que se tem por boa entre as pessoas bem falantes que habitam no Rio de Janeiro». Andou bem ? andou mal ?

Em verdade, a pronúncia da capital de um país tende a influir poderosamente na dos outros pontos do mesmo país. Entretanto, não consegue generalizar-se. A lingua francesa de París — e é de Paris — não se impõe inteiramente, em nenhuma das suas manifestações, às outras regiões da França. Nem a de Londres, nem a de Madrí, nem a de Lisboa tem outra sorte. A pronúncia mesma do Rio sofre, evidentemente, influência da de S.-Paulo.

Demais, perguntamos, já podemos afirmar qual seja verdadeiramente a *pronúncia normal* do País? A resposta é negativa. É necessário que haja, previamente, longo estudo das diversas zonas geolinguísticas, a fim de que, da sua comparação, se deduza a *média*, que, essa, sim, representará o *normal* e, conseguintemente, o que se há de ensinar como *pronúncia brasileira*. Isso é tanto mais necessário, quanto, sem contestação de valor, a *melhor* pronúncia da lingua portuguesa é, no Brasil, a do norte, principalmente aquela que vem do Acre a Fortaleza. Melhor, por que se aproxima, mais do que em qualquer outra zona, da pronúncia lusitana dos tempos da colonização, hoje suficientemente esclarecida por estudos meticulosos da nossa fonética.

Mas façamos algumas observações ao notavel trabalho do Sr. Cândido Jucá.

Como se há de mandar proferir o *l* posvocálico brasileiro? Positivamente como *u*, por que, está provado, é o *normal*. É esse, demais, um fenômeno lusitano e latino. O que se pode ajuntar é que há várias pronúncias corretas, todas perfeitamente aceitaveis. É o que fazem os foneticistas franceses a respeito do *r*. O Sr. Cândido Jucá, depois de dar os diversos valores brasileiros do *l*, alguns corretos, por mais generalizados ou como modalidades do mesmo arquifonema, outros incorretos (melhor se diriam *dialetais*), por demasiado restritos ou como modalidades de arquifonema aproximado, decide-se pelo *l* lusitano, a modalidade correta de mais limitada geografia e uma das de mais dificil emissão.

Será verdade que se nasalizem «no Brasil todas as vogais colocadas antes de uma consoante nasal que pertença ao mesmo vocábulo»? A pronúncia normal será *pãina*, um dos exemplos dados pelo Sr. Jucá? será *Jãime*, será *bõina*, exemplos que não deu, mas autoriza a dar?

«Os EE átonos pronunciam-se no Brasil, ora *ê*, ora *i*. Os OO átonos, ora *ô*, ora *u*.» Então, será apenas dialetalismo dizer *còração*, *adòrar*? Pois a pronúncia lusitana dos tempos da colonização era, positivamente, incontestavelmente, *còração* e *adòrar*.

«O i átono é insonoro quando em conexão com p, t, k, s, ch.» «O u átono é insonoro quando em conexão com f, s, ch.» Não temos vogais insonoras.

A pronúncia normal, e verdadeira, de *comer* e *menino* é *cu-mer* e *min-nin-nu*. Tambem se ouve *cun-mer* e *mi-nin-nu*.

Mas *cõ-mer* e *men-nin-nu* são prosódias defeituosas, devidas tão somente à má leitura.

A pronúncia normal não é *güe-la* (e haverá mesmo quem assim profira ?), mas *gu-e-la*.

O i e o u elementos de ditongo são *reduzidos*, mas não *consonantais*: há diferença chocante entre os is de *Iô-iô*, palavra em que passam a iês, e o de *papai*, palavra em que se mantem, embora reduzidamente; há diferença chocante entre o u de *quadro*, palavra em que passa a uê, e o de *pau*, palavra em que se mantem, embora reduzidamente.

Outras notas nos sugere o trabalho do Sr. Cândido Jucá, mas queremos fazer apenas essas, para mostrar-lhe que o lemos com cuidado e consideramos com carinho o seu louvavel esforço em prol da caracterização do sistema fonético brasileiro.

(*M. de A.*)

"O Romance da Palavra — Saudade", Zoran Ninitch. Rodrigues & Cia., Rio, 1939.

O autor é estrangeiro, iugoslavo; mas, embora não maneje a lingua com a correção e clareza desejaveis, tem já grande experiência dela, em que compôs, com o que consideramos, três livros originais, e a que deu várias traduções, do francês, do inglês, do alemão, do romeno, do russo e do húngaro.

No prefácio, diz o Sr. Zoran Ninitch: «Não sou poeta, escriptor ou philologo. Conheço superficialmente uma duzia e tantos idiomas, para poder ler livros em seu original, sem recorrer a traducções. Interessa-me, porém, tudo: poesia, litteratura, sciencia, philosophia e philologia, mas nunca ultrapassei os limites de amador.» Em verdade, é apenas de amador o estudo do Sr. Ninitch acerca da palavra *saudade*, o que não o impediu de ter deslocado, definitivamente, segundo pensamos, da esfera latina para a arábica, o problema etimológico que envolve a palavra que estudou.

A etimologia de *saudade* a quase todos parecia satisfatoriamente explicada no livro que a excelsa doutora Carolina Michaëlis escreveu acerca do assunto. Depois, João Ribeiro, que, apontem-se-lhe os erros que se lhe apontarem, é (não: *foi*) o primeiro filólogo do Brasil, aventurou, por sugestão de um professor árabe, um étimo arábico. Não conseguiu, porem, infirmar o estudo de Mi-

chaëlis. Agora, o Sr. Ninitch, num trabalho decisivo, mostra que de fato a palavra é originariamente árabe. Aceitamos integralmente as suas conclusões:

«Comparando, pois, as palavras *saudade* e *sevdah* [ou *savdah*, formas ambas iugoslavas], com a expressão arabe *saudah*, e examinando-as em conjuncto, não pode haver duvida quanto a sua origem commum, que é arabe. Se em portuguez perdeu-se a ligação com a palavra que lhe deu origem, perdeu-se por falta de interesse ou porque ninguem ainda estudou o assumpto; em yugoslavo ella existe e como as duas palavras significam o mesmo sentimento e como entre os dois povos — portuguez e yugoslavo — que a usam, nunca houve contacto algum, devemos chegar á conclusão que "saudade" é palavra arabe, admiravelmente adaptada ao idioma portuguez.»

Não havemos de concluir esta nota sem dizer que nunca nos satisfez plenamente o étimo latino, mesmo depois de passar pelas mãos maravilhosas de Michaëlis.

(M. de A.)

"Ritmos do Novo Continente", Faustino Nascimento. "Livraria Civilização Brasileira", Rio, 1939.

É um encanto achar poesia poética no meio doloroso da poesia prosaica que transborda nos mostradores dos livreiros. Principalmente se o poeta sabe manejar o instrumento da lingua. O Sr. Faustino Nascimento é um poeta e um escritor. Um poeta de alma sonora e um escritor de lingua tersa. Como vai cantar as coisas largas do Novo-Mundo, são versos largos os que adota. Mas, se as coisas são maravilhosamente estonteantes, os versos não deixam de ser maravilhosamente rítmicos. E é, a pesar dos metros estranhos, espontâneo e natural, sem o rebuscado daqueles que apenas querem mascarar uma falta penosa de poesia. O Sr. Faustino Nascimento enaltece a literatura nacional.

"Historia do Teatro Brasileiro", Lafayette Silva. Ministério da Educação e Saude, Rio, 1938.

Do "Instituto Nacional do Livro", recebemos um exemplar da obra do Sr. Lafayette Silva, que foi premiada pela "Comissão de Teatro Nacional". É um trabalho de perto de 500 páginas, que nos dá uma vista particularizada do teatro no Brasil, desde os seus primórdios, fa-

lando nos teatrólogos nacionais, nas companhias organizadas no País, nas estrangeiras que por cá andaram, — enfim, em tudo quanto se relaciona com a cena brasileira. É obra notavel no assunto. Infelizmente, o estilo não é cuidado e a lingua nem sempre está à altura do empreendimento.

"Reflexões", Djalma Viana. "Editora Fortaleza", Fortaleza, 1939.

É apenas uma plaqueta. Mas deliciosa plaqueta! É um poeta modernista o Sr. Djalma Viana, mas um poeta que pensa, coisa pouco comum no Brasil, e que sabe vazar em verso elegante e harmonioso o seu cogitar. Tem sentimento poético e lingua capaz de objetivá-lo.

"História e Historiadores", Valfrido Piloto. "Empreza Grafica Paranaense", Curitiba, 1939.

Livro muito bem escrito e muito bom. Tem páginas de alto valor instrutivo e esmiuça fatos interessantes da nossa história, aclarando-os convenientemente, sempre em estilo que não é comum em historiadores brasileiros. É um dos melhores livros que entre nós já se publicaram sobre assuntos históricos.

"A Fiandeira de Ouro", Vitor Caruso. "Grafica Paulista", S.-Paulo, sem data.

Com esse poético título (o Sr. Caruso é poeta) publica o autor um estudo da atual situação da indústria da seda no estado de S.-Paulo e uma tese que apresentou ao congresso realizado na Baía pela "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres", tese em que tratou tambem da indústria da seda. É um livro ameno, que se lê com gosto e que nos dá os apontamentos necessários acerca da sericicultura no Brasil e apresenta um plano de ensino dessa matéria na escola.

"Musa Matuta", 2.ª edição, "Imprensa Official", Aracajú, 1937; "Tobias Barreto (o poeta), "Imp. Off.", Aracajú, 1939; — Exupero Monteiro.

O Sr. Exupero Monteiro, nosso confrade da Academia Cergipana de Letras, é poeta e prosador. De ambas

as feições da sua arte literária nos manda ótimos comprovantes.

O poeta cultiva a lingua matuta, mas a lingua matuta verdadeira, e não aquela de que se serve, por exemplo, esse Catulo da Paixão Cearense, que, se de fato é grande alguma vez, o é nas modinhas, que hoje desadora. O erro do sr. Exupero é assimilar a linguagem dos outros matutos do norte do País à dos de Cergipe. "O Retirante", posto na boca de um caipira cearense é falso. No Ceará, não há a pronúncia *capitá, prô, inganano, sirmiante, lençó*, etc. Falará assim um cergipano. Mas a verdade é que a "Musa Matuta" tem muita coisa bonita, digna de um poeta de raça.

O prosador de "Tobias Barreto" é-o correto e elegante, e esse discurso, a pesar de rápido, por microfônico, dá, da personalidade poética do grande inovador cergipano, um retrato literário muito fiel.

Agora, outra coisa: o Sr. Exupero assinala o *e* do seu nome, *Exupéro*, como para evitar a acentuação *Exúpero*. O nome latino é *Exsuperius*, em português *Exupério*. Mas *Exupero*, que parece um alótropo anológico, requere acentuação proparoxitônica: *Exúpero*. Só seria *Exupéro* (e isso, sem a marcação gráfica do acento, por desnecessário), se tivessemos aí uma contração de *Exupério*, o que não nos parece natural, por não se ter nunca esse nome popularizado.

(*M. de A.*)

"Cem annos de instrucção publica", "Sales Oliveira", S.-Paulo, 1932; "História do — Diário Oficial", "Imprensa Oficial do Estado", S.-Paulo, 1939; — Sud Mennucci.

O Sr. Sud Mennucci é já um escritor que dispensa apresentações e, mais ainda, recomendações. É esteta, critico e pedagogo de primeira plana. Os dois livros que nos envia são bem filhos do cérebro que às letras brasileiras deu "Alma contemporânea", "Humor", "Rodapés", "Aspectos piracicabanos do ensino rural" e outras obras, sempre notaveis.

"Tobias Barreto", Celso Vieira. "Academia Brasileira de Letras", Rio, 1939.

Será hoje impossivel falar de Tobias Barreto sem compulsar a obra que lhe consagrou o Sr. Celso Vieira,

personagem das mais destacadas, no seio da Academia Brasileira não só, mas no seio da literatura nacional.

Em "Tobias Barreto", há crítica, história e literatura, ótima literatura, procedente de lingua correta, clara e precisa, a par de estilo suave, elegante e conciso.

"Encrucijada", Teresa Maria Llona. Lima, 1938.

D. Teresa Maria Llona não é uma estreante. É, pelo contrário, já hoje, uma das maiores poetisas, um dos maiores poetas, da Latino-América. O seu nome tem de por-se a par dos de Ds. Gilca Machado, Joana Ibarbourou e Afonsina Storni. Ânsias, desejos, o amor, ilusões, desilusões, a compaixão, viagens, paisagens, toda a gama infinita de sentimentos, todo um mundo de percepções visuais, vão refletir-se, e impressioná-la vivamente, na sua delicada e terna inspiração poética. Os seus versos são estranhamente cantantes, limpidos e nobres, traduzindo a sonoridade, a candidez e a elevação da sua alma de eleita.

"A Louca do Juquery", René Thiollier. "Livraria Teixeira", S.-Paulo, s. d.

O Sr. René Thiollier é um contista dos melhores que o Brasil tem produzido. Depois dos contos maravilhosos de Machado de Assiz, nada conhecemos de melhor nestas terras da Vera e Santa Cruz. É um humorista, mordaz às vezes, mas nunca deixa de ser um artista, um verdadeiro e lídimo esteta. O que mais nos encanta no seu estilo não é a concisão, a simplicidade, a clareza, a elegância e outras qualidades que a critica lhe descobriu e de fato possue. O que mais nos encanta no seu estilo é aquela qualidade que os seus apreciadores não lhe viram: é o inesperado. Ninguem sabe nunca de que modo vai terminar um periodo ou um conto que o Sr. Thiollier começou. E se, por acaso, o adivinhamos em parte, à vista do próprio assunto, ninguem sabe nunca o que virá depois. É, quanto a nós, o que mais agrada na sua obra, até por que são poucos os escritores a quem foi conferido esse dom superior.

"As Bases Cientificas da Estetica", Pompeu P. S. Brasil. "A Noite", Rio, 1937.

O Sr. Pompeu Brasil, membro da nossa academia,

pertence a uma familia privilegiada de sábios e escritores. É irmão de Pompeu Sobrinho, e basta dizer *Pompeu Sobrinho*, sem um adjetivo, sem mesmo o *Sr.* de reverência...

"As Bases Cientificas da Estetica" são um livro notavel, único em lingua portuguesa. Estadeando larga erudição, é, entretanto, eminentemente pessoal, pela discussão, pela crítica, pela interpretação. O Sr. Pompeu Brasil é um escritor correto e claro, ainda a estudar os problemas mais complicados. Para ele, a arte é um fato psíquico, subjetivo-objetivo, com tendência para o objetivo; e a estética, «em seu desenvolvimento histórico, oferece-nos aproximadamente o progresso seguinte, julgando preponderantemente o belo ou a arte sucessivamente»: cópia de coisas supra-sensiveis; imitação aproximada da natureza, da ação humana particularmente; «relação subentendível para ensinar-nos a virtude»; imagem emotiva, e raciocínio afetivo implícito.

O autor entende que completou ou reconstruiu a estética, dando-lhe o fundamento científico, e, se acaso assim não é, ninguem ainda, entendemos nós, conseguiu fazê-lo.

(M. de A.)

"O Impostor", Augusto Cavalcante. Rio, 1936.

É uma comédia em um só ato e em verso. O Sr. A. Cavalcante é incontestavel que tem algumas qualidades poéticas e teatrais, mas a sua comédia é inferior, de técnica balbuciante e imprecisa. Muito duvidamos que tenha efeito no palco.

"Prosatori Brasiliani", Maria Quarello. "Ismaele Barulli & Figlio", Osimo, 1939.

É uma "scelta di novelle e racconti" de autores brasileiros traduzidos, publicação da Academia Brasileira de Letras.

A Academia age patrioticamente, ao mandar traduzir os nossos escritores para linguas cultas. É um dos meios de tornar-se positivamente util e de não se deixar superar pela Federação das Academias de Letras do Brasil, instituição notavel, que, se a Academia Brasileira continuar na sua quietude, se tornará, dentro em pouco, a verdadeira autoridade acadêmica na lingua e nas letras do País.

A seleta italiana contemplou Mário de Alencar, Júlia Lopes de Almeida, Graça Aranha, Afonso Arinos, Macha-

do de Assiz, Ribeiro Couto, Euclides da Cunha, João Luso, Luiz Guimarãis Filho, Múcio Leão, Carneiro Levy, Tristão de Ataide, Barbosa Lima Sobrinho, Alcides Maia, Alcântara Machado, Xavier Marques, Medeiros e Albuquerque, Coelho Neto, Alberto de Oliveira, Osvaldo Orico, Rodrigo Otávio, Roquete Pinto, Garcia Redondo, João Ribeiro, Paulo Setubal, Cláudio de Sousa, Adelmar Tavares e Celso Vieira.

Temos aí duas notas que fazer: a substituição do Sr. Felinto de Almeida por Júlia Lopes (terna e comovedora homenagem do ilustre poeta à sua ilustre companheira desaparecida!) e a eliminação, entre outros, do Sr. Clovis Bevilaqua. Alguns dos esquecidos são infinitamente superiores a alguns dos contemplados.

O italiano nem sempre é puro, mas, de modo geral, a tradução é boa, conquanto nem sempre fiel.

"Juvenília", Rodrigo Júnior. Curitiba, 1939.

Como diz o título, a maior parte do livro consta de poesias da primeira mocidade, 1903 a 1908. A última parte, "Cânticos e Baladas", é que consta de composições recentes. Assim, há defeitos flagrantes no Sr. Rodrigo Júnior, de linguagem principalmente; mas, a par, há tambem virtudes eminentes, que o constituem um verdadeiro poeta, às vezes da mais bela e subida inspiração. É, pois, com toda a justiça que pertence à Academia Paranaense de Letras.

"Filolojía e Filolorjía — Confabulacion Antiarjentinista — Elementos para la Gramatica Nacional Rioplatense", Rio de la Prata, 1939; "Martin Fierro, su autor i su anotador. — Dichos - Refranes - Voces, 1.º", Rio de la Prata, 1939; — Vicente Rossi.

Por mais que se queira ser contrário ao Sr. Vicente Rossi, por maiores que sejam os erros científicos que o seu patriotismo exaltado o leve a cometer, domínios da filologia a dentro, não se pode, entretanto, negar que muita coisa importante, muita indicação util, encontra quem quer estudar o hispano-americano nos seus "Folletos Lenguaraces", de que os presentes são os números 23 e 24.

Para o autor, a geolinguística americana compreende 11 "idiomas nacionales con sedimento castellano", de "16 millones de parlantes, calculando con rumbosidad oficial e

incluyendo los asimilados de hablas europeas": pratense ("rioplatense"), chileno, paraguaio, boliviano, peruano, equadorense, colombiano, venezuelano, central, mexicano e cubano. «Cada pais se individualiza en su habla y en su fonetica.» Entretanto, o *argentino* e o *uruguaio* constituem o *pratense*, cuja defesa o Sr. Rossi faz, bravamente, nos seus "Folletos". Os que consideramos dão-nos indicações, preciosas às vezes, acerca do vocabulário em uso na Argentina.

Seja qual for o mérito científico dos "Folletos Lenguaraces", o Sr. Vicente Rossi é um estudioso, e um patriota que se impõe, por que acima de tudo coloca a grandeza da sua terra.

"Silêncio!...", Hermógenes Viana. "M. Campos & Cia.", Recife, 1939.

É uma comédia em 3 atos, e chamou-lhe *alta*, com muita razão, o Sr. Hermógenes Viana, pois não vai procurar efeitos cênicos no estropeio da linguagem nem nesses trocadilhos que tem a estourar-lhes no bojo imoralidades vis e despreziveis. A lingua é limpa e boa, nem podia deixar de sê-lo, pois que o autor é tambem gramático. Os tipos são bem observados e bem caracterizados. O diálogo é natural e verdadeiro.

"Sob o meigo e tragico luar de Verona", Sidney Neto. "Tip. Minerva", Fortaleza, 1939.

Esse lindo título poético foi dado a uma linda coleção de 13 sonetos dos melhores da literatura brasileira. O Sr. Sidney Neto é um poeta de estirpe régia.

"Dicionário Universal de Literatura Ilustrado (Bio-Bibliográfico e Cronológico)", "2.ª edição correta e aumentada", Henrique Perdigão. "Livraria Lopes da Silva", Porto, 1939.

Recebemos o "número espécime" dessa obra notavel, cuja 1.ª edição foi, merecidamente, recebida com grandes elogios pela crítica. Nesse número, vem o prefácio e os artigos referentes a Magalhãis Lima, Coelho Neto, Júlio Dantas, Afrânio Peixoto e Fernando Pessoa, e essa matéria nos dá segura visão do que seja a obra, na sua grandeza, na correção dos seus apontamentos.

"Brazilia Üzen — Mai Brazil Költök", Rónai Pál For-

ditásai. "A Vajda János Társaság Kiadása", Budapest, 1939.

De Budapeste nos manda o Sr. Rónai Pál Forditásai uma tradução húngara de modernos poetas brasileiros. O volume consta de 72 páginas e tem prefácio do Sr. ministro Otávio Fialho. Ciente das dificuldades do húngaro, o Sr. Paulo Rónai juntou ao volume, mimiografada, a versão portuguesa do prefácio do Sr. Fialho e do índice, bem como a versão francesa da sua introdução. Os poetas contemplados são: Aristeu Seixas, Menotti del Picchia, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Manuel Carlos, Pedro Saturnino, Correia Júnior, Cruz e Sousa, Cecília Meireles, Francisco Karam, Ribeiro Couto, Manuel Bandeira, Adalgisa Nery, Augusto de Almeida Fialho, Vicente de Carvalho, Cassiano Ricardo, Paulo Setubal, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Lobivar Matos, Tasso da Silveira, Carlos Drummond de Andrade e Augusto Frederico Schmidt.

Não podemos, infelizmente, avaliar do valor da obra do Sr. Paulo Rónai; mas, a aferir pela sua notavel introdução, em que tantos e tão seguros conhecimentos demonstra da literatura brasileira, e a crer no que nos diz o Sr. Fialho («Com a sua magnífica produção de hoje, Paulo Rónai honra a cultura intelectual da Hungria. Em versos húngaros impecaveis, o autor dá aos seus compatriotas amostras de uma arte que representa uma alviçareira etapa construtiva, depois da revolução artística do mundo.»), — o Sr. Rónai realizou obra verdadeiramente superior.

"Mato Grosso", Vergílio Correia Filho. "Coeditora Brasilica", Rio.

O Sr. Vergílio Correia Filho dá-nos em "Mato Grosso" uma obra notabilíssima, que estuda, sob todos os aspectos, o grande estado brasileiro. É um livro do mais alto valor e tem tudo quanto possamos desejar saber acerca da terra do autor, um dos poucos escritores que tomam a sério a profissão, num momento em que a futilidade impera nos mostruários das livrarias.

Publicações da Federação das Academias de Letras do Brasil.

Essa instituição literária, hoje sob a presidência do ilustre escritor Sr. Alcides Maia e secretariato do não menos ilustre Sr. Afonso Costa, escritor de personalidade

multiforme, tem-se imposto à consideração de todo o Brasil, pelo trabalho que tem indefessamente desenvolvido em prol do alevantamento cultural do País e do estreitamento de relações entre os intelectuais de todos os estados. É, ao lado da Academia Brasileira de Letras, o mais representativo dos institutos literários que jamais possuimos.

Alem de publicar ótima revista, a "Revista das Academias de Letras", que consta já de 21 números, com a mais variada e melhor colaboração, publica ainda, com uma constância espantosa, num país em que as associações literárias somente agora começam a ser subvencionadas pelo governo, volumes de valor inestimavel. Assim, em 1939, editou dois volumes de "Conferencias", um sobre "Machado de Assis" (tambem conferências) e um com os "Anais do 2.º Congresso das Academias de Letras". Já este ano nos deu um segundo volume acerca de "Machado de Assis" (estudos e ensaios), um sobre "O Dia da Cultura e Rui Barbosa" e ainda um mostrando que, em verdade, "Falb [a Federação] cumpre os seus fins".

Nas "Conferencias", em "Machado de Assis" e no "Dia da Cultura e Rui Barbosa", assinam trabalhos literários de grande valor os nomes dos Srs. Domingos Barbosa, Raul Monteiro, Basilio de Magalhãis, Valdemar de Vasconcelos, Raul de Azevedo, Vergílio Correia Filho, A. Figueira de Almeida, Modesto de Abreu, Cândido Mota Filho, Benjamim Lima, Mário Casassanta, Martim Gomes, Adauto Câmara, João Cabral, José de Mesquita, O. Martinz Gomes, Fócion Serpa, Lindolfo Gomes, Ciro Vieira da Cunha, Ari Martinz, Caio Tácito, Carlindo Lelis e Cristino Castelo-Branco.

Os "Anais" trazem teses notaveis dos Srs. Arí Martinz, Cândido Jucá, Carlos Xavier, Eduardo Vitorino, F. Aarão Reis, Francisco Gomes de Carvalho Júnior, Francisco Leite, George Upton Krischke, Heitor P. Fróis, Humberto Grande, Lemos Brito, Luciano Lopes, Monte Arraiz, Moreira Guimarãis, Olavo Rego, Oton Costa, Paulo de Magalhãis, Rosário F. Mansur Guérios, Sante Uberto Barbieri, Silveira Neto e Sílvio Júlio.

E, por angústia de espaço, deixamos de mencionar a vasta, escolhida e diferenciada colaboração da "Revista das Academias de Letras", mensário dos mais importantes do Brasil.

Como já vamos passando dos limites assinalados

para esta revista, cingimo-nos, daquí em diante, a citar, sem comentários, que noutros ensejos faremos, as publicações recebidas:

—"Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro", direção do Sr. Rodolfo Garcia, volumes LI, LII, LIII, LIV, LV, LVI, LVII, LVIII e LIX.

—"Revista Nacional", direção do Sr. Afonso Costa, tomo 1, nos. 1, 2, 3, 4; tomo 2, nos. 1, 6, 7, 8; tomo 3, nos. 9, 10, 11, 12.

—"Informação de Tokio", no. 3.

—"Revista da Academia Brasileira de Letras", anais de 1939, Julho a Dezembro.

—"Revista da Academia Piauiense de Letras", (redatores: Srs. Higino Cunha, João Pinheiro e Cristino Castelo-Branco), ano XXII, no. 18.

—"Revista da Academia de Letras da Bahia", volume V.

—"Revista da Academia Paulista de Letras" (redatores: Otoniel Mota, Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia e Oliveira Ribeiro Neto), nos. 8, 9 e 10.

—"Publicações da Academia Carioca de Letras", nos. 2, 3 e 4.

—"Revista da Academia Petropolitana de Letras", n.º 8.

—"Revista da Academia Paranaense de Letras", nos. 3, 4, 5 e 6.

—"Revista da Academia Mattogrossense de Letras", tomos XIII e XIV.

—"Revista da Academia Riograndense de Letras", no. 1.

—"Revista do Instituto do Ceará" (direção: Sr. Pompeu Sobrinho; redação: Srs. Eusébio de Sousa, Carlos Studart Filho, Martinz de Aguiar e Hugo Vitor), tomo LIII.

—"Relatorio apresentado ao Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores", anos de 1931, 1932 e 1933.

—"Valor", direção do Sr. Antônio Martinz Filho, nos. 14 e 15.

—"Documentos Históricos", Biblioteca Nacional, volumes XLIII, XLIV e XLV.

—"Boletim do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio", nos. 2, 8, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19 e 24.

—"Precedentes Diplomáticos de 1889 a 1932", pelo Sr. Fernando Sabóia de Medeiros, publicação do Ministério das Relações Exteriores, 1940.

—"Relação Geral dos Bens da União registados até 1939 pela Divisão de Cadastro e Registo", organizado por ordem do diretor, Sr. Ulpiano de Barros; publicação da Directoria do Domínio da União, 1939.

—"Revista do Arquivo Municipal", vol. LXV, publicação do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São-Paulo, 1940.

—"Programa Geral e Agenda Preliminar das Secções do Oitavo Congresso Científico Americano", Washington, 1940.

—"Um sábio paranaense", discurso proferido pelo Sr. Ulisses Vieira em sessão extraordinária do Centro de Letras do Paraná, de homenagem à memória do Dr. Ernesto Luiz de Oliveira; Curitiba, 1939.

—"Genealogia Resumida da Casa Imperial Brasileira e Real Portuguesa", primeira parte, Tenente-Coronel Salvador de Moya, S.-Paulo, 1937.

—"Revista do Instituto Historico e Geographico Parahybano", vol. 9.º

—"Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", 57.ª série, nos. 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10, 11 e 12, e «Número Comemorativo da entrega a S. Excia. o Presidente da República da medalha mandada gravar pela Sociedade de Geografia em homenagem à sua patriótica jornada às Colónias de S.-Tomé e Príncipe e Angola».

—"O Governo e a Agricultura", publicação do Departamento de Cultura, Divulgação e Propaganda do Estado do Ceará, Fortaleza, 1939.

—"Tése Oficial do Rotary Club de Fortaleza na 10.ª Conferência Distrital do Brasil em Poços de Caldas", Fortaleza, 1939.

—"Cadastro Social" e "Intercâmbio", publicações do Instituto do Ceará, Fortaleza, 1940.

—"Revista Brasileira de Geografia", publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ano I, n. 4; ano II, nos. 1 e 2.

—"Catálogo dos Livros da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Cultura Japonesa", Rio, 1940.

—"Correio do Departamento de Cooperação Intelectual", publicação da União Panamericana, nos. 6 e 7.

—"Boletim do Rotary Club de Fortaleza", n. 10.

—"Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro", tomos XXXIX, XL, XLI, XLII e XLIII.

—"Regulamento do Nono Congresso Brasileiro de Geografia—Teses Oficiais", Rio, 1939.

—*Publicações* várias da Universidade de Oxford e da Imprensa Nacional de Londres, acerca da atual guerra.

—"Boletin del Cuerpo de Ingenieros de Minas del Peru", nos. 112, 113-a, 115, 116, 120, 123 e 124.

—"Los Jovenes en Osaka, Suplementario Español", nos. 31 e 32.

—"A Experiência Americana", por Archibald MacLeish, diretor da biblioteca do Congresso —"A Fundação Hispânica na Biblioteca do Congresso", por Robert C. Smith, subdiretor; "United States Government Printing Office", 1940.

—"Publications on Latin American Language and Literature in 1938", by Francisco Aguilera, Irving A. Leonard, Sturgis E. Leavitt, Madaline W. Nichols, Samuel Putnam. "Harvard University Press", Cambridge-Massachusetts, 1939.

—"O que aconteceu realmente em Berlim", palestra radiofônica de sir Richard Acland, Rio, 1939.

"Exposição Japonesa das Artes Industriais", Rio—S.-Paulo, 1940,

—"Proclamas y Discursos del Libertador", de Vicente Lecuna, «mandados publicar por el Gobierno de Venezuela presidido por el General Eleazar Lopez Contreras», Caracas, 1939.

—"Sesmarias", publicação do Arquivo do Estado de S.-Paulo, vol. III.

—"Documentos Interessantes para a Historia e Costumes de S.-Paulo", publ. do mesmo Arquivo, nos. LV, LVI, LVII e LVIII.

—"Archivo de Medicina Legal", direção do Sr. Azevedo Neves, VI e VII volumes, Lisboa, 1933-1938.

—"Revista do Instituto de Estudos Genealógicos" de S.-Paulo, ano III—n. 6.

—"Cultura", «revista do Clube de Estudos Complementares",

direção dos Srs. Abelmar Ribeiro da Cunha, Aloísio Girão Barroso e Ademar Montenegro, Fortaleza, n. 3.

—"Revista do Livro", direção do Sr. Dicamor Moraiz, n. 4.

—"Revue Demag", 13e Année, A, N.º 1.

—"Oitavo Congresso Científico Americano", Washington, D. C., 1940.

—"Revista Contemporanea", n. VI, Fortaleza.

—"Paris d'aujourd'hui", M. A. L. P. A., Paris.

As Comissões, Organizadora e Executiva, do IX Congresso Brasileiro de Geografia, a realizar-se de 7 a 16 de Setembro, em Florianópolis, ficaram, respectivamente, assim organizadas: pres. — Ministro Bernardino José de Sousa, vice-pres. —Eng. Eusébio Paulo de Oliveira, sec. geral—Eng. Cristovão Leite de Castro, 1.º secr.—Dr. Alexandre Emílio Sommier, 2.º sec.—Comte. Cesar Feliciano Xavier, tesour.—Gal. Raul Correia Bandeira de Melo, vogais—Prof. Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Dr. Mário Rodrigues de Sousa, Gal. Alípio Di Primio, Gal. José Vieira da Rosa e Comte. Luiz Alves de Oliveira Belo; pres. Dr. Altamiro Lobo Guimarãis, vice-pres.—Des. Henrique Fontes, secr.—Sr. Carlos da Costa Pereira, tesour.—Dr. Heitor Blum, vogais—Dr. Mauro Ramos, Dr. José Carmo Flores, Eng. Vitor Antônio Peluso Júnior, Des. Érico Enes Torres, Dr. Ivo de Aquino, Sr. João Batista Pereira, Sr. Valmor Wendhausen, Dr. Wilma Dias, Dr. Godofredo Schrader e Irmã Maria Teresa Kock.

—Os diretores da Federação das Academias de Letras do Brasil, no corrente ano, são: pres.—Alcides Maia, 1.º sec.—Afonso Costa, 2.º secr.—Luiz Sucupira, tesour.—Carlindo Lelis, bibl. —Carlos Garrido, e redator da "Revista"—V. Correia Filho.